**CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS**
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

| **Plano de Ensino** | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO** | | | | | Campus: | **Goiabeiras** | |
| Curso: | **CIÊNCIAS ECONÔMICAS** | | | | | | |
| Departamento Responsável: | | **ECONOMIA** | | | | | |
| Data de Aprovação (Art. nº 91): | | | | | | | |
| Docente Responsável: | | **Vinícius Vieira Pereira** | | | | | |
| Qualificação/link para o Currículo Lattes: | | http://lattes.cnpq.br/9093992913188933 | | | | | |
| Disciplina: | **Formação e Desenvolvimento do Capitalismo** | | | | Código: | **ECO-02110** | |
| Pré-requisito: | **-** | | | | Carga Horária Semestral: | | **60** |
| Créditos: | Distribuição da Carga Horária Semestral | | | | | | |
| | **04** | Teoria | Exercício | | | Laboratório | |
| | | | **60** | | **---** | **---** | |
| Ementa: | Três diferentes concepções de história econômica – Max Weber, Polanyi, Karl Marx. A transição do feudalismo ao capitalismo. A expansão do capital mercantil. A escravidão moderna e a transmutação do negro e do índio. A revolução burguesa inglesa. A revolução industrial. O capitalismo liberal e sua crise. O imperialismo/colonialismo. A transição da etapa concorrencial para a monopolista. A industrialização retardatária: França, Alemanha e USA. | | | | | | |
| Objetivos Específicos: | Possibilitar ao aluno a compreensão do processo de formação e consolidação do capitalismo a partir de diferentes visões teóricas, destacando-se, nesse processo, a transição feudo-capitalista, as Revoluções Burguesas de tipo clássico, a Revolução Industrial e o advento das industrializações retardatárias. Visa também desenvolver o entendimento de que a história econômica constitui área de conhecimento fundamental para a formação do economista. | | | | | | |
| Conteúdo Programático: | 1. O modo de produção feudal<br>2. A Transição do Feudalismo ao capitalismo: Debates<br>3. Formação dos Estados Nacionais e o Mercantilismo<br>4. O processo histórico que prepara as bases para o modo de produção capitalista: os sistemas coloniais e a escravidão, os cercamentos de terras, o sistema de produção doméstico, as revoluções burguesas;<br>5. A Revolução Industrial e o capitalismo na Inglaterra: contradições<br>6. Capitalismo britânico e os processos de industrialização retardatária (EUA, Alemanha e França)<br>7. Dos processos de industrialização retardatária ao capitalismo monopolista<br>8. A Grande depressão de 1873/1896 e o Imperialismo<br>9. Marx, Weber e Polanyi: três diferentes concepções em história econômica acerca do capitalismo. | | | | | | |
| Metodologia: | • Aulas virtuais síncronas e assíncronas, usando a plataforma de sala de aula G-Suite, com exposições temáticas, seminários, listas de questões sobre os textos lidos, estudos dirigidos e questões para debate;<br>• As aulas ocorrerão às terças-feiras e às quintas-feiras, das 11 às 13 horas, respeitando-se o percentual de carga horária para atividades síncronas e assíncronas (a depender da qualidade da conexão e da velocidade da internet disponível para os estudantes, as aulas iniciarão no modo síncrono e, a partir de certo tempo pré-estipulado, entre 30 e 60 minutos, passará para a forma | | | | | | |

| | |
|---|---|
| | assíncrona);<br>• Os percentuais de aulas síncronas e assíncronas, respeitando-se o limite mínimo de 25% da carga horária na modalidade síncrona, serão discutidos com os alunos, a partir das condições de comunicação remota de todos os estudantes, não ultrapassando, porém, o limite superior de 75% de aulas síncronas;<br>• No caso das aulas assíncronas, os textos, previamente selecionados e apresentados nas seções síncronas, serão trabalhados, alternativamente, a partir de questões para discussão, resumos, resenhas ou fichamentos, a serem entregues em prazo previamente estipulado;<br>• Caso necessário, a depender da qualidade da conexão dos estudantes, serão disponibilizados áudios com explicações sobre o conteúdo, por entender que um arquivo de áudio é mais fácil de ser baixado para uso no que diz respeito à qualidade da conexão e da velocidade de internet disponível pelo estudante;<br>• As aulas não serão gravadas |
| Critérios/Processo de Avaliação da Aprendizagem: | • A disciplina constará de três (03) avaliações individuais. Cada avaliação terá uma ou mais questões que deverão ser respondidas e entregues em 48 horas (de acordo com a Orientação Normativa 01, de 25 de agosto de 2020), no seguinte formato: máximo 03 páginas, 12 times new roman, espaço 1,5, normal (sup. 2,5 cm; inf. 2,5 cm; esq. 3 cm; dir. 3 cm).<br>1ª avaliação: dia 13/10/20 (terça-feira);<br>2ª avaliação: dia 17/11/20 (terça-feira);<br>3ª avaliação: dia 10/12/20 (quinta-feira);<br>As três avaliações terão pesos iguais (33,33%).<br>• Prova final: 17/12/20 (quinta-feira).<br>• O processo de avaliação dependerá da qualidade da conexão e do acesso dos alunos às aulas síncronas. Nesse sentido, estão previstas, alternativamente, avaliações sob a forma de seminários, testes, relatórios de trabalhos realizados, resenhas, provas orais, respostas às questões abertas e avaliações por meio de formulários enviados à turma, neste último caso, respeitando-se o tempo mínimo de 48 horas para apresentação das respostas;<br>• Aos questionamentos respondidos/debatidos e apresentações realizadas nas seções síncronas, ou às entregas de trabalhos e estudos dirigidos feitas comprovando a leitura do material exigido, o aluno compõe sua nota a ser computada no item Participação/envolvimento científico nas discussões; |
| Bibliografia Básica: | • SWEEZY, Paul. Uma crítica. In: Sweezy, Paul et al. A transição do feudalismo para o capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1983.<br>• HOBSBAWN, E. Da revolução industrial inglesa ao imperialismo. Rio de Janeiro: Forense, 1986.<br>• OLIVEIRA, Carlos Alonso B. de. O processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: UNESP: Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 270 p.<br>**Observação: aguardamos a definição da Ufes quanto ao acesso a alguma forma de biblioteca digital.** |

| | |
|---|---|
| Bibliografia Complementar: | • ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. Porto: Afrontamento, 1982.<br>• ANDERSON, Perry (1974). Linhagens do Estado Absolutista. Porto: Afrontamento, 1984.<br>• BEAUD, M. História do capitalismo: de 1500 até nossos dias: São Paulo: Brasiliense, 1987<br>• BLOCH, Marc (1939). A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1972.<br>• BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo. Vol II. Os Jogos das Trocas. São Paulo: Martins Fontes, 1996.<br>• DOBB, Maurice (1945). A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.<br>• DOBB, Maurice (1950). Uma réplica. In: Sweezy, Paul. ET AL. A transição do feudalismo para o capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1983.<br>• HOBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz & terra, 2014.<br>• HUBERMAN, Leo (1936). A história da riqueza do homem. 21ªed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.<br>• HUNT, E. K. História do pensamento econômico. 7. ed. - Rio de Janeiro: Campus, 1989. 541p (BC, CEDOC, digitalizado).<br>• LE GOFF, J. Mercadores e banqueiros da idade média. Lisboa: Gadiva, 1988.<br>• LENIN, Vladimir I. Imperialismo: fase superior do capitalismo. São Paulo.<br>• Global Editora, 1979.<br>• MANTOUX, Paul. A revolução industrial no século XVIII. São Paulo: Unesp, sd, 1988.<br>• MARIUTTI, Eduardo B. Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo. São Paulo: Hucitec, 2004<br>• MARX, Karl. O capital. Livro I, V. II. cap. 24. São Paulo: Abril Cultural, 1984.<br>• MIROW, Kurt R. A ditadura dos cartéis: anatomia de um subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978<br>• POLANYI, Karl. A Grande transformação: as origens de nossa época. São Paulo: Elsevier-Campus, 2011.<br>• SAES, F.A.M.; SAES, A. M. História econômica geral. São Paulo: Saraiva, 2013.<br>• WEBER, M. História Geral da Economia. Centauro Editora<br>• WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia da Letras. 2004;<br>• WILLIANS, Eric. Capitalismo e Escravidão. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.<br><br>**Observação: aguardamos a definição da Ufes quanto ao acesso a alguma forma de biblioteca digital.** |